

**PLANETA
EM
RUINAS**

A Vingança da Terra

T.R.VALVERDE

Dedicatória

Aos que ouvem os sussurros da Terra,
Aos que vêem o invisível e sentem o peso do silêncio.

Dedico esta obra a todos os que acreditam que, mesmo diante da destruição iminente, há esperança na reconciliação com a Natureza. Que nunca nos esqueçamos de que somos parte deste mundo, e que o equilíbrio reside na harmonia entre o que tomamos e o que devolvemos.

E, sobretudo, àqueles que caminham ao meu lado, nos dias de luz e nas noites de escuridão. A vossa presença é o meu farol.

T.R.VALVERDE

AGRADECIMENTOS

Este livro não é apenas uma obra de ficção; é um reflexo de uma preocupação universal e um chamamento urgente que ressoa no âmago da nossa existência comum: o dever de cuidar da Terra, este lar que partilhamos. Assim, quero expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, tornaram possível a realização desta obra.

Em primeiro lugar, à própria Natureza, fonte inesgotável de inspiração e sabedoria. A sua beleza inefável, a sua força bruta e a sua resiliência perante a exploração contínua recordam-nos constantemente a nossa pequenez face à vastidão do universo natural. Que este livro seja, ao menos, uma humilde homenagem à Terra, mãe generosa e, muitas vezes, injustamente ignorada.

Um agradecimento especial aos cientistas, ambientalistas e activistas que, de forma incansável, dedicam as suas vidas à preservação do nosso planeta. A vossa coragem, muitas vezes solitária, é uma luz que brilha em tempos de escuridão. Que a luta de Valentina, aqui retratada, seja um espelho da vossa perseverança e que esta história possa contribuir para amplificar a vossa voz e a vossa causa.

Aos meus amigos e familiares, o meu eterno reconhecimento pelo vosso apoio incondicional. Nos momentos em que o caminho parecia nebuloso e as palavras teimavam em não surgir, foram as vossas palavras de incentivo e a vossa paciência que me ajudaram a avançar. Obrigado por acreditarem no valor desta narrativa, mesmo quando eu próprio hesitava.

Aos leitores que se deixaram envolver por esta história, o meu sincero agradecimento. É a vossa capacidade de questionar, de reflectir e de agir que poderá, um dia, inverter o curso de destruição a que tantas

vezes fechamos os olhos. Que esta obra vos inspire a olhar com mais atenção para o mundo natural e, talvez, a escutar os sinais de alerta que tantas vezes ignoramos.

Por fim, uma palavra de reconhecimento para todos aqueles que, muitas vezes na sombra, continuam a lutar por um futuro mais harmonioso com a Natureza. A vossa luta, embora silenciosa, não passa despercebida. Este livro é dedicado a vós, aos que acreditam que a Terra ainda pode ser salva e que o nosso dever é agir antes que seja demasiado tarde.

— **T.R.VALVERDE**

PREFÁCIO

Desde tempos imemoriais, o ser humano caminhou sobre a Terra com a convicção de que lhe pertencia, um domínio absoluto sobre os elementos, como se cada pedra, cada folha e cada gota de água fossem meros acessórios do seu destino glorioso. Séculos passaram-se, e os sinais de uma natureza sofrida e exausta multiplicaram-se, mas a arrogância da civilização moderna transformou cada gemido do planeta numa nota desafinada, perdida no tumulto da ambição e do progresso.

Porém, a Terra, sempre paciente e silenciosa, começou a manifestar-se com uma voz que já não podia ser ignorada. O vento, outrora brando e acariciante, tornou-se um grito de revolta; os mares, antes plácidos, ergueram-se como gigantes furiosos, e as montanhas, outrora estáticas, estremeceram como se tentassem libertar-se das correntes invisíveis da destruição imposta pelos homens. As regras mudaram, e aqueles que antes dominavam tornaram-se vítimas de uma força que não compreendiam nem podiam controlar.

É nesse cenário apocalíptico que surge a história de Valentina, uma guardiã da natureza, cujos avisos ignorados prenunciavam a catástrofe. Juntamente com Romeu, um rebelde tecnológico, e Richard, um homem assombrado pelo passado e pela distância de uma amizade perdida, estes três destinos entrelaçam-se numa corrida desesperada contra o tempo. Ao redor deles, um mundo em colapso: a natureza, enfurecida pela arrogância e pela indiferença humana, desata a sua vingança implacável, e a sobrevivência já não é um dado adquirido, mas uma luta constante.

Esta história não é apenas um relato de destruição e desespero. É uma reflexão profunda sobre as consequências dos nossos atos, sobre a fragilidade da existência humana perante as forças primordiais da Terra, e sobre a necessidade de encontrar harmonia com o mundo natural antes que seja tarde demais. Cada página revela uma luta pela redenção, uma

busca pela reconciliação com um planeta que outrora nos alimentou e que, agora, exige uma reparação dolorosa.

Que este conto nos sirva de alerta — uma advertência sombria, mas não sem esperança, de que o caminho para a sobrevivência está nas nossas mãos. Mas, para isso, é necessário ouvir os ventos que sopram e as águas que se revoltam, prestar atenção ao bater do coração da Terra antes que o seu silêncio final nos envolva a todos.

— **T.R.VALVERDE**

INTRODUÇÃO

A Terra suspirava. No coração do mundo, em lugares onde o ser humano raramente pousava o olhar, algo despertava. O gelo, que durante séculos repousara imóvel, derretia com uma pressa inquietante, e as florestas, que outrora cantavam ao vento, agora sussurravam lamentos quase inaudíveis. Havia algo de profundamente errado na ordem natural, algo que, aos poucos, estava a desmoronar-se, enquanto a humanidade, perdida nas suas próprias ambições, permanecia cega ao inevitável.

Caledónia, uma remota extensão de tundra gelada, era um desses lugares. Lá, onde o branco do horizonte se confundia com o céu cinzento, onde o frio castigava até os ossos, começava a desenrolar-se uma história que não podia ser contada apenas por homens. Os animais, morrendo em silêncio, o ar pesado que parecia sufocar tudo à sua volta, os lagos outrora cristalinos agora turvos com o descongelar da terra — tudo aquilo contava uma narrativa muito antiga, uma história de vingança e reparação.

Mas quem ouviria? Os sinais estavam lá, evidentes para aqueles que ousassem olhar além da superfície. No entanto, durante séculos, os homens haviam ignorado os sussurros da Terra, convencidos de que o seu poder e engenho lhes concediam o direito de moldar o mundo à sua vontade. As cidades cresciam, as florestas caíam, e os rios eram desviados para servir o insaciável apetite do progresso. Era assim que sempre tinha sido. E era assim que a humanidade acreditava que sempre seria.

Valentina sabia que não. Desde jovem, sentira a pulsação do mundo de uma forma diferente. Para ela, a natureza não era um recurso a ser explorado, mas uma entidade viva, respirando, sofrendo, e agora, retaliando. Por muitas vezes tentara alertar os líderes, os cientistas, qualquer um que a ouvisse, sobre os sinais que se acumulavam. A Terra estava a preparar-se para algo que ninguém podia prever, e quando o

primeiro golpe fosse desferido, não haveria tempo para arrependimentos.

As suas palavras, porém, caíam em ouvidos surdos. "É o medo a falar," diziam-lhe. "O mundo sempre se ajusta." Mas Valentina sabia, no mais profundo da sua alma, que desta vez não haveria ajuste. Desta vez, era a natureza a reclamar aquilo que lhe fora tirado. E aqueles que não escutassem seriam varridos pela sua fúria.

Assim começa esta história, num mundo à beira do colapso, onde o gelo derrete mais depressa do que os corações endurecidos dos homens. Um mundo em que o equilíbrio entre a vida e a morte foi quebrado, e onde apenas uns poucos ousam enfrentar o que está por vir.

Valentina é uma dessas pessoas. E ela sabe que a luta pela sobrevivência não se dará apenas nas selvas de cimento ou nas salas de reunião. A verdadeira batalha será travada no coração do planeta, onde a natureza, ferida e enfurecida, se prepara para exigir o seu preço.

O prelúdio da destruição estava escrito nas estrelas, nas árvores, e nas águas que secavam. A humanidade apenas não quis ler. Mas agora, o tempo de ignorância acabara. A Terra, cansada e ferida, estava pronta para falar — e desta vez, as suas palavras seriam ouvidas através do vento, das ondas e das ruínas deixadas para trás.

INDICE

- 1 O Silêncio da Terra**
- 2 A Jornada Começa**
- 3 A Terra Grita**
- 4 A Ilha Perdida**
- 5 O Coração da Ilha**
- 6 O Retorno**
- 7 A Verdade Oculta**
- 8 Sombra de Conspiração**
- 9 Refugio**
- 10 O Sinal**
- 11 Sombra do Passado**
- 12 Revelações Amargas**
- 13 O Chamado da Terra**
- 14 O Coração da Terra**
- 15 O Primeiro Sopro da Esperança**
- 16 O Preço da Revelação**
- 17 O Cerco**
- 18 O Fogo e Gelo**
- 19 O chamado Terra**

20 A Investida do Governo

21 O Confronto Final

22 O Sacrifício da Terra

23 A Última Jornada

24 O Novo Amanhecer

25 O Memorial

26 Uma Nova Era

27 A Terra Vive